

## REDAÇÃO

### TEXTO 1

Um levantamento do Instituto Datafolha divulgado em maio de 2014 apontou que 61% dos eleitores são contrários ao voto obrigatório. O voto obrigatório é previsto na Constituição Federal – a participação é facultativa apenas para analfabetos, idosos com mais de 70 anos de idade e jovens com 16 e 17 anos.

Para analistas, permitir que o eleitor decida se quer ou não votar é um risco para o sistema eleitoral brasileiro. A obrigatoriedade, argumentam, ainda é necessária devido ao cenário crítico de compra e venda de votos e à formação política deficiente de boa parte da população.

"Nossa democracia é extremamente jovem e foi pouco testada. O voto facultativo seria o ideal, porque o eleitor poderia expressar sua real vontade, mas ainda não é hora de ele ser implantado", diz Danilo Barboza, membro do Movimento Voto Consciente.

O sociólogo Eurico Cursino, da Universidade de Brasília (UnB), avalia que o dever de participar das eleições é uma prática pedagógica. Ele argumenta que essa é uma forma de canalizar conflitos graves ligados às desigualdades sociais no país. "A democracia só se aprende na prática. Tornar o voto facultativo é como permitir à criança decidir se quer ir ou não à escola", afirma.

Já para os defensores do voto não obrigatório, participar das eleições é um direito e não um dever. O voto facultativo, dizem, melhora a qualidade do pleito, que passa a contar majoritariamente com eleitores conscientes. E incentiva os partidos a promover programas eleitorais educativos sobre a importância do voto.

(Karina Gomes. "O voto deveria ser facultativo no Brasil?". [www.cartacapital.com.br](http://www.cartacapital.com.br), 25.08.2014. Adaptado.)

### TEXTO 2

Há muito tempo se discute a possibilidade de instauração do voto facultativo no Brasil. Mas são diversos os fatores que travam a discussão.

Atualmente, é a Lei nº 4737/1965 que determina o voto como obrigatório no Brasil, além dos dispositivos e penas a quem não comparece ao pleito. Com a imposição, o país segue na tendência contrária ao resto do mundo. Estudo divulgado pela CIA, que detalha o tipo de voto em mais de 230 países no mundo, mostra que o Brasil é um dos (apenas) 21 que ainda mantém a obrigatoriedade de comparecer às urnas.

Para Rodolfo Teixeira, cientista político e professor da Universidade de Brasília (UnB), a atual descrença na classe política pode levar a uma grave deserção do brasileiro do processo eleitoral. O jurista Alberto Rollo, especialista em Direito Eleitoral e membro da comissão de reforma política da OAB de São Paulo, concorda e acredita que o eleitor brasileiro ainda é "deficitário" do ponto de vista de educação política, sem ser maduro o suficiente para entender a importância do voto: "Se [o voto facultativo] fosse implementado hoje, mais da metade dos eleitores não votaria. Isso é desastroso", afirma.

O cientista político e professor da FGV-Rio Carlos Pereira pensa diferente. O especialista acredita que as sete eleições presidenciais depois do fim da ditadura militar mostram que o momento democrático do Brasil está consolidado. O voto facultativo seria mais um passo a uma democracia plena.

"O argumento de que o eleitor pobre e menos escolarizado deixaria de votar parte de um pressuposto da vitimização. É uma visão muito protecionista", diz Pereira. "O eleitor mais pobre tem acesso à informação e é politizado: ele sabe quanto está custando um litro de leite, uma passagem de ônibus, se o bairro está violento, se tem desemprego na família. É totalmente plausível que ele faça um diagnóstico e decida em quem votar e se quer votar."

(Raphael Martins. "O que falta para o Brasil adotar o voto facultativo?". <http://exame.abril.com.br>, 01.08.2017. Adaptado.)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva uma dissertação, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

## O VOTO DEVERIA SER FACULTATIVO NO BRASIL?

A **PROVA de REDAÇÃO da UNESP deste vestibular 2018** trouxe como tema a possibilidade de fazer do voto, no Brasil, um ato de escolha. O recorte esteve explícito na seguinte pergunta temática: **O VOTO DEVERIA SER FACULTATIVO NO BRASIL?**

Para começar a pensar em um bom texto dissertativo, o candidato teria que ter pensado nas duas possibilidades de “respostas”: “sim” ou “não”. Para ajudar no embasamento de sua escolha, além de acionar a própria bagagem de leitura (o que leu/viu/ouviu a respeito), o candidato poderia ter usufruído da leitura de coletânea que, como de costume, de tamanho mediano e de boa qualidade, ofereceu ao candidato várias possibilidades de utilização em prol de uma adequada produção textual.

Do **TEXTO 1**, o vestibulando que optou pela resposta positiva (“sim, o voto deveria ser facultativo no Brasil”) poderia ter extraído o dado de que 61% dos eleitores são contrários ao voto obrigatório e ainda a ideia de que o voto deveria ser um direito e não um dever. Para a resposta negativa (“não, o voto não deveria ser facultativo no Brasil”), o candidato poderia ter extraído a afirmação de que, para analistas, seria um risco para o sistema eleitoral brasileiro se o voto não fosse obrigatório. Ainda nesse trecho, o aluno poderia ter identificado a análise de que, como a democracia brasileira é recente, o eleitor brasileiro ainda está “aprendendo” o exercício democrático não tendo maturidade, portanto, de decidir, por conta própria, se participa ou não do pleito; a frase “tornar o voto facultativo é como permitir à criança decidir se quer ir ou não à escola”, do sociólogo Eurico Cursino, da Universidade de Brasília, poderia ser ilustrativa desse volitivo argumento.

Do **SEGUNDO EXCERTO**, o aluno que optou pelo fim da obrigatoriedade do voto poderia ter usufruído do dado que o país é um dos apenas 21 no mundo que mantém tal prática como dever e também poderia ter percebido um bom possível argumento de autoridade ali presente: de acordo com o cientista político e professor da FGV – Rio, Carlos Pereira, depois do fim da ditadura brasileira, o momento democrático do país foi consolidado e, portanto, para o docente, o voto facultativo seria um passo a mais rumo à plenitude democrática. Ao candidato que escolheu defender a permanência da obrigatoriedade do voto caberia o recurso de utilizar outro argumento de autoridade, o do jurista Alberto Rollo, para quem o brasileiro é “deficitário” do ponto de vista da educação política; de acordo com esse especialista em Direito Eleitoral, “se o voto facultativo fosse implementado hoje, mais da metade dos eleitores não votaria. Isso é desastroso”.

A **avaliação redacional deste ano da UNESP** trouxe um tema nada surpreendente, bem adequado ao momento de crise de representatividade política pela qual passa o país; certamente, um assunto já debatido em qualquer roda de amigos, já discutido, “curtido”, “comentado” e “compartilhado”, pelos vestibulandos, em várias das redes sociais das quais fazem parte. Em uma época de descrença e de desesperança com relação à representatividade eleitoral, ao modelo político brasileiro, responder à pergunta temática da prova de **REDAÇÃO da UNESP** apresentou-se como mais que uma simples atividade de escrita, mais que uma mera produção de dissertação, apresentou-se como mais do que isso: um efetivo exercício de cidadania, que não deve ter apresentado grandes entraves às brasileiras e aos brasileiros participantes desse processo seletivo.